



Declaração à imprensa seguida de entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em conjunto com o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, durante cerimônia de assinatura de atos

Caracas-Venezuela, 27 de junho de 2008

Presidente Chávez, quero aproveitar este momento para dizer ao povo da Venezuela sobre a minha alegria de ver este projeto andando muito rápido.

Eu tive a oportunidade de fazer o lançamento da pedra fundamental, junto com o presidente Chávez, a PDVSA e a Odebrecht. E quando eu vejo, pela televisão, o serviço de terraplanagem, que é uma etapa importante da construção da planta industrial, avançando do jeito que está, eu me sinto duplamente feliz.

Feliz, Chávez, porque não foi fácil, num primeiro momento, convencer a sociedade brasileira e convencer muitos empresários brasileiros a fazer investimentos na Venezuela. Hoje nós temos muitas empresas, eu estou vendo aqui a Odebrecht, a Andrade Gutierrez, a Camargo Corrêa, outros empresários estão aqui, montamos um escritório da Embrapa, que é a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária aqui, em Caracas. Montamos aqui a BDI, para ajudar os companheiros venezuelanos a industrializar a Venezuela.

E por que estou duplamente feliz? Porque, não faz muito tempo, algumas pessoas tentavam vender a imagem do presidente Chávez como um homem que não queria que nenhuma empresa viesse para a Venezuela. Quando íamos conversar com empresários, dizíamos para eles: “Vamos conhecer a Venezuela? Vamos fazer investimentos?”, muitos diziam: “Mas e o discurso do presidente Chávez? Ele está tomando muitas empresas na Venezuela, (inaudível) de petróleo da Venezuela”. Não faltavam adjetivos para tentar inibir as pessoas a fazerem investimentos aqui, na Venezuela.



Um dia, nós fizemos uma primeira reunião, em Pernambuco, com poucos empresários, naturalmente alguns tinham medo do presidente Chávez, e fizemos outra reunião, depois mais outra, depois viemos à Venezuela, depois o Chávez foi ao Brasil. E, aí, resolvemos marcar quatro reuniões por ano. Parece muita reunião para dois países e para dois presidentes, mas nós entendíamos que era extremamente importante fazer com que também na cabeça dos empresários brasileiros a mensagem da integração fosse tão forte como na cabeça dos dois presidentes.

Da outra vez, construímos a parceria PDVSA-Petrobras para construir a refinaria Abreu e Lima, no estado de Pernambuco. A Petrobras irá participar do processo de licitação dos blocos, na Faixa de Orinoco.

Vários empresários brasileiros estão aqui ajudando a construir carreiras, ajudando a construir hidroelétricas, ajudando a construir pólos petroquímicos, sistemas de irrigação. E nós estamos convencidos, neste momento, de que já não existe mais desconfiança nenhuma com relação às possibilidades de integração, não apenas do Brasil com a Venezuela, mas de empresários brasileiros e de empresários venezuelanos na construção de parcerias fortes, que possam possibilitar o crescimento dos dois países.

Vou dizer mais: nós estamos convencidos de que a questão da política energética e a questão da segurança alimentar são dois temas sobre os quais Venezuela, Brasil, Argentina e outros países da América do Sul podem apresentar propostas, não apenas para tranquilizar os seus povos, mas para dizer ao mundo que nós temos condições, não apenas energéticas, para atrair investimentos mas, sobretudo, de produzir muitos alimentos para que cada país tenha a sua soberania alimentar, cada país possa produzir inclusive excedentes para fornecer a países mais pobres do mundo.

Quero dizer ao meu amigo Chávez que, depois que forem assinados os acordos, aqui, nesta mesa, eu regresso a Brasília e regresso, Chávez, muito mais feliz, convencido de que a Venezuela está recuperando rapidamente o



tempo perdido, em que só se pensava em vender petróleo e não se pensava em, a partir do dinheiro do petróleo, desenvolver este país, com um modelo de desenvolvimento e um modelo econômico capazes de fazer com que o petróleo pudesse tornar não apenas uma minoria, mas a totalidade do povo venezuelano, participante da riqueza produzida pelo petróleo. É muito dinheiro, muita riqueza, portanto, o povo da Venezuela tem o direito de sonhar que esse petróleo e a industrialização advinda desse petróleo permitam que o povo da Venezuela possa ter um futuro extremamente melhor no século XXI do que teve no século XX. Parabéns.

(Palavras do Presidente Chávez)

Presidente Lula: ...de ser técnico da Embrapa neste solo, aqui, na Venezuela, onde está começando este experimento, é igual ao solo da região oeste da Bahia. Você pode ter em conta que você vai produzir muita coisa aqui, na Venezuela, porque a região de Barreiras, na Bahia, produz, de forma estupenda, no solo baiano.

Até pode, em quatro anos, a Venezuela ser auto-suficiente em soja significa que daqui a pouco a Venezuela pode ser auto-suficiente em (inaudível), pode ser auto-suficiente em milho, pode ser auto-suficiente em tantas outras coisas que garantem a segurança alimentar do país.

Eu só tenho que parabenizar a você, Chávez, ao seu governo, por acreditar que era possível também a Venezuela explorar o seu potencial agrícola. Deus queira que estejamos juntos daqui a quatro anos, para poder participar desse momento memorável da Venezuela e alcançar a auto-suficiência na produção de grãos de soja.

(Palavras do Presidente Chávez)



Presidente Lula: Você viu aquela máquina que estava plantando soja? Eu penso que seria importante que alguns empresários da Venezuela e gente do governo pudessem visitar uma feira agropecuária brasileira, porque a revolução que houve na indústria de implementos agrícolas no Brasil foi uma revolução tecnológica excepcional.

Eu penso que seria importante, não sei quando vai ter uma próxima feira agora mas, certamente, o nosso embaixador vai nos comunicar para que você possa mandar gente da Venezuela e ver a revolução que aconteceu no Brasil.

E agora, Chávez, no Brasil nós vamos começar uma outra revolução, que é a de trabalhar, com muita assistência técnica, para que a gente possa duplicar a produção da agricultura familiar no Brasil. Na próxima semana, estaremos lançando dois programas: o programa da safra agrícola, para a agricultura empresarial do Brasil e, no dia seguinte, lançando o programa para a agricultura familiar, onde nós vamos ter uma forte política de financiamento para que os pequenos agricultores, que são responsáveis por 60% do alimento que comemos no Brasil, possam dobrar a sua produção.

(Palavras do Presidente Chávez)

Jornalista: A minha pergunta ao presidente Lula é sobre o acordo da PDVSA com a Petrobras, que é um acordo difícil, que se arrasta um pouco, de difícil finalização, sobre a exploração de Carabobo e a construção da usina de refinaria em Pernambuco. E a minha pergunta é se a razão disso seria o fato de o Brasil ter encontrado grande quantidade de petróleo na sua camada pré-sal, o que vai exigir da nossa Petrobras grandes investimentos no próprio País. Essa é a primeira pergunta.

E uma pergunta, sobre política interna – e desde já peço perdão à platéia e, em particular, ao presidente Chávez, por fazer essa pergunta – que é... E, evidentemente, o presidente Lula tem todo o direito de deixar passar a



pergunta, se achar que é inoportuna. E sobre a Varig. Queria saber como o senhor avalia a venda da Varig e, em particular, como o senhor avalia a participação do advogado Roberto Teixeira nas negociações, que é uma participação que tem sido contestada. Muito obrigado.

Presidente: Bem, o fato da PDVSA e da Petrobras demorarem para consagrar um acordo que eu considero importante, tanto na construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, quanto na participação da Petrobras na faixa de Orinoco, se deve ao fato de que são duas empresas extraordinariamente grandes, poderosas, e que as duas estão estabelecendo denominadores comuns que possam garantir uma participação bastante solidificada das duas empresas.

Eu penso que nós já avançamos de forma extraordinária. A refinaria já está em construção. Nós pretendemos tirar o primeiro (inaudível) da gasolina ainda em 2010, numa primeira fase. Penso que isso já está acordado, e o que for assinado aqui (inaudível) a complementaridade dos acordos.

Em Orinoco, a Petrobras está propondo à PDVSA que em vez de ter uma participação só de 10%, que pudesse participar do processo de licitação, junto com todas as outras empresas.

Nós vamos ter uma outra reunião em setembro, no Brasil, cumprindo a programação que a Venezuela e o Brasil estabeleceram. Certamente, até lá nós já teremos definido essa questão da Faixa de Orinoco.

Estou muito tranquilo, seguro de que, não apenas na questão do petróleo, é importante que a gente possa comunicar ao povo da Venezuela e ao povo brasileiro que quanto mais petróleo a gente encontrar, na Venezuela e no Brasil, mais poderosos nós seremos, tanto a PDVSA como a Petrobras. E eu penso que isso será uma coisa extraordinária. Algo que não está claro, ainda, para muita gente, é que, juntos, nós seremos muito mais soberanos, juntos nós seremos muito mais fortes, juntos nós poderemos muito mais.



E, por isso, o presidente Chávez, eu, a PDVSA e a Petrobras estamos trabalhando com muita cautela, porque isso aqui não é uma “ação entre amigos”, isso aqui é um acordo entre dois Estados, duas grandes empresas, e nós queremos que os acordos sejam para muitos anos, porque nós precisamos nos desenvolver.

A segunda coisa, Tônico, eu não deveria responder mas, por respeito a você, sobretudo pela nossa relação de amizade, porque quando eu te conheci, você não tinha nem barba branca, e nem eu. Eu acho um absurdo, Tônico, que sobre um acordo que foi feito e determinado por um juiz, que o fez do começo ao fim, alguém invente, levante uma suspeita. Sabe qual é a minha tese? Nos últimos anos, quem criou a mentira, ou quem inventou a falsa manchete, que se explique para a sociedade. As pessoas que não fiquem procurando, no presidente da República, respostas para as coisas. Acho que quem criou a manchete é quem tem que responder.

Eu acho que o caso da Varig, para mim, está resolvido. Ele começou na Justiça e terminou na Justiça. Tem um juiz, que já deu dezenas de declarações, que assume total responsabilidade pelo (inaudível).

Agora, se as pessoas acreditarem que uma pessoa, que contou uma mentira, que foi ao Congresso, que prestou depoimento, e agora as pessoas que inventaram isso não sabem como sair dessa, não é problema meu, é um problema de quem criou. Eu ia dizer uma coisa, mas não posso dizer aqui. Mas no Brasil tem um ditado que a gente fala... Para mim, o caso da Varig está encerrado. E, graças a Deus, a Varig teve alguém que comprasse, senão ela ia falir definitivamente.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Sobre o Conselho de Defesa, o meu ministro Nelson Jobim viajou por todos os países da América do Sul antes da reunião da Unasul, conversou



com todos os ministros de Defesa e, em alguns países, conversou até com os próprios presidentes da República. E, na reunião da Unasul, nós chegamos à conclusão de que tinha algum problema para que amadurecesse melhor, para que pudesse discutir melhor.

Mas eu estou convencido de que nós vamos constituir o Conselho de Defesa. É importante que as nossas Forças Armadas façam treinamento junto, é importante que, no caso do Brasil e da Venezuela e outros países, tenhamos todo um Atlântico para cuidar, toda uma Amazônia para cuidar. Agora, eu penso que nós iremos entrar num acordo em relação a esse Conselho de Defesa. Estou muito tranqüilo com relação a isso.

Com relação ao Mercosul, eu disse ao presidente Chávez que o Brasil, através do Congresso Nacional, representado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, votará, e eu tenho certeza de que aprovará a entrada da Venezuela no Mercosul. Os empresários brasileiros estão convencidos disto. É apenas uma questão de mais alguns dias ou, quem sabe, mais um mês, um mês e meio, dois meses, para que a Câmara e o Senado possam votar.

Hoje, estou convencido de que os interesses brasileiros são predominantemente majoritários para que a Venezuela faça parte do Mercosul de forma integral e soberana. Aliás, é importante lembrar que fui eu que propus a entrada da Venezuela no Mercosul, na reunião que tivemos na Argentina, se bem me recordo. Nós vamos aprovar.

(\$31FGJLMQ)